



SE 06. Grafias da imagem na Antropologia em ação

Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) - Coordenador/a, Ana Zanotti (Documentarista Independente) - Participante, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Participante, Alexandre Fleming Câmara Vale (Universidade Federal do Ceará) - Debatedor/a, Zoy Anastassakis (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) - Participante, Bárbara Andréa Silva Copque (UERJ) - Participante, Fabiana Bruno (Unicamp) - Participante, Aina Guimarães Azevedo (Universidade Federal da Paraíba) - Debatedor/a

A constituição, produção, circulação e o ensino dos saberes antropológicos já não se conformam às convenções e aos princípios epistemológicos assimétricos e hierárquicos que prevaleceram ao longo da história dessa disciplina. Os trabalhos e as ações de pesquisadoras/es que pretendemos reunir e discutir neste Simpósio, tensionam as formas e fundamentos da prática antropológica e da escrita etnográfica, (des/re)articulando seus conceitos e pensamentos - seja pela experimentação de múltiplas grafias com, através e a partir de imagens, seja por inovadoras práticas e reflexivas, envolvendo a intertextualidade, a hipertextualidade e outros meios digitais e virtuais de engajamento e experiência do mundo. Arriscam-se, assim, na invenção de formas dialógicas, experimentais e criativas de conceber e questionar, não apenas a antropologia, como também a universidade, a cultura e suas próprias conceituações. Através do trabalho poético da imagem e do imaginário, de princípios de (de/re)composição e (des/re)montagem, investem nas dimensões antropológicas do percebido e do imaginado, propõem correspondências, narrativas públicas e intervenções museológicas, cujo fluxo, o devir, e a circulação social interrogam e colocam à prova o fazer antropológico contemporâneo.

E se experimentássemos fazer antropologia por meio do design?

Autoria: Zoy Anastassakis

A imaginação de futuros alternativos é questão que envolve designers e antropólogos. Entre os que discutem o tema, Gatt e Ingold (2013) se destacam ao propor a design anthropology que se caracteriza como antropologia por meio do design. A área não se pretende como campo estável, mas como o que McLean (2017) define por third space: espaço liminar de instabilidade, transição e transformação, onde modos de produção de conhecimento operam em combinação, colaborando, sem reduzir as exigências de cada área. A pesquisa pretende operar nos interstícios, explorando as liminaridades entre cânone e ruptura, que Ingold (2016) nomeia de diferenciação intersticial ou in-between-ness. Além de uma introdução ao debate apontado, comento pesquisas realizadas no Laboratório de Design e Antropologia da Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Realização:



Apoio:



Organização:

